

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO**

<b>Etapas de Provas</b>	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(\*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-227 a MS-229).

(\*\*) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-228 e MS-229.

**FCC**

**Museu Nacional**

<b>Código</b>	MS-227	<b>Setorização Definitiva</b>	Botânica
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- História e desenvolvimento da Etnobotânica.</li> <li>2- Abordagem metodológica na pesquisa etnobotânica.</li> <li>3- Regras principais, aspectos éticos e legais na pesquisa etnobotânica.</li> <li>4- Aspectos históricos no uso de plantas medicinais.</li> <li>5- Histórico da interação entre as pessoas e as plantas.</li> <li>6- Etnobotânica: definição, enfoques e temas de interesse.</li> <li>7- Definição dos tipos de conhecimento e tipos de comunidades humanas.</li> <li>8- Memória cultural e objeto para a compreensão do patrimônio biocultural através da etnobotânica.</li> <li>9- A questão do retorno nas pesquisas etnobotânicas.</li> <li>10- Relação entre a Etnobiologia e a Educação.</li> </ol>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R. F. P. &amp; CUNHA, I.V.F.C. (orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. 2 ed. Recife: Comunigraf –NUPEEA. 2008.</li> <li>2- BAKER, H. G. Las plantas y la civilización. Serie Fundamentos de Botánica. Ed. Herrero Hermanos Sucesores S.A., México. 193 p. il. 1968.</li> <li>3- CABRAL, I.M. Plantas e Civilização: Fascinante História da Etnobotânica. Editora Edições de Janeiro 176p.il. 2016.</li> <li>4- MING, L.C; CARVALHO, I.R.; VASCONCELOS, M.C.; RADOMSKI, M.I. &amp; COSTA, M.A.G. (editores). Direitos e recursos Tradicionais: Formas de proteção e Repartição de Benefício Faculdade de Ciências Agrárias, UNESP. Editora Tipomic Ltda. Botucatu - S. Paulo 157p. 2005.</li> <li>5- BALICK, M.J. &amp; COX, P.A. Plant, people, and culture: the science etnobotany. Scientific American Library 228p.il. 1996.</li> <li>6- DI STASI, L.C. (org.). Plantas Medicinais: Arte e Ciência Um Guia de estudo interdisciplinar. Editora Fundação UNESP 230 p. 1995.</li> </ol>		

7- DIEGUES, A.C. (org.); ARRUDA, R.S.A.R.; SILVA, V.C.F.; FIGOLS, F.A.B & ANDRADE, D. Biodiversidade e Comunidades Tradicionais do Brasil 189p. 2000			
8- BAPTISTA, G.C.S.; VARGAS-CREVEJO, R.A. & NETO, E.M.C (orgs). A Etnobiologia na educação ibero-americana: comparação holística e pluricultural da Biologia. Feira de Santana. UEFS Editora 512p.il. 2014.			
<b>FCC</b>			
<b>Museu Nacional</b>			
<b>Código</b>	MS-228	<b>Setorização Definitiva</b>	Sistemática de Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota
<b>Conteúdo Programático</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Princípios de Taxonomia</li> <li>2.Métodos de Análise Filogenética e Biogeográfica</li> <li>3.Origem e Filogenia de Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>4.Morfologia externa de Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>5.Locomoção nos Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>6.Anatomia interna e Fisiologia dos Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>7.Desenvolvimento embrionário e pós-embrionário de Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>8.Órgãos dos sentidos de Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>9.Comportamento Reprodutivo em Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> <li>10. Métodos de Coleta, Preparação e Curadoria de Hexapoda, com ênfase em Lepidoptera, Orthoptera e Apterygota</li> </ol> <p>OBS: Não será permitido o uso de dispositivos eletrônicos.</p>		
<b>Bibliografia</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bitsch, J., Bitsch, C., Bourgoïn, T. &amp; Haese, C. 2004. The phylogenetic position of early hexapod lineages: morphological data contradict molecular data. Syst. Entomol. 29: 433-440.</li> <li>2. Borror, D. J. &amp; Delong, D.M., 1971. An Introduction to the Study of Insects.</li> <li>3. Boudreaux, H. B. 1979. Arthropod phylogeny with special reference to insects. John Wiley &amp; Sons, New York.</li> <li>4. Carvalho, C. J. B. &amp; Almeida, E. A. B. 2011. Biogeografia da América do Sul – Padrões e Processos. Editora Roca.</li> <li>5. Chapman, R. F., 1998. The Insects. Structure and Function. Cambridge, University Press.</li> <li>6. Chapman, F. 1998. The insects: structure and function, 4th ed. Cambridge University Press.</li> <li>7. Felsenstein, J. 2004. Inferring Phylogenies. Sinauer Associates.</li> <li>8. Gillott, C., 1980. Entomology. Plenum Press, New York.</li> <li>9. Grimaldi, D. &amp; Engel, M. S. 2005. Evolution of the insects. Cambridge University Press, Cambridge.</li> <li>10. Gullan, P. J. &amp; Cranston, P. S. 2005. The Insects. An Outline of Entomology. Blackwell Publishing.</li> <li>11. Hennig, W. 1981. Insect phylogeny. John Wiley &amp; Sons, New York.</li> </ol>		

	<p>12. Kjer, K. M. 2004. Aligned 18S and insect phylogeny. <i>Syst. Biol.</i> 53: 506-514.</p> <p>13. Kristensen, N. P. 1975. The phylogeny of hexapod –ordersII. A critical review of recent accounts. <i>Z. zool. Syst. Evolut.-forsch.</i> 13: 1-44.</p> <p>14. Kristensen, N. P. 1981. Phylogeny of insect orders. <i>Ann. Rev. Entomol.</i> 26: 135-157.</p> <p>15. Kristensen, N. P. 1991. Phylogeny of extant hexapods. In: CSIRO (ed.). <i>The insects of Australia. A textbook for students and research workers.</i> Melbourne Univ. Press, Carleton, Victoria, second edition, volume I, pp. 125-140.</p> <p>16. Kristensen, N. P. 1999. Phylogeny of endopterigote insects, the most successful lineage of living organisms. <i>Eur. J. Ent.</i> 96: 237-253.</p> <p>17. Morrone, J. J. 2009. <i>Evolutionary Biogeography. An Integrative Approach with Case Studies.</i> Columbia University Press.</p> <p>18. Rafael, J.A.; Melo, Gabriel, .A.R.M., Carvalho, C.J.B., Casaro, S.A.,&amp; Constantino, R., 2012. <i>Insetos do Brasil – Diversidade e Taxonomia.</i> Editora Holos. 810pp.</p> <p>19. Smith, KGV ed. 1973. <i>Insects and other arthropods of medical importance.</i> The Trustees of the British Museum (Natural History): 516 pp.</p> <p>20. Smith, RF, Mittler, TE &amp; Smith, CL. 1973. <i>History of Entomology.</i> Annual Reviews Inc. Entomological Society of America, 517 pp.</p> <p>21. Snodgrass, RE &amp; Eickwort, G. 1993. <i>Principles of Insect morphology,</i> 768 pp.</p> <p>22. Tautz, J., 2010. <i>O Fenômeno das Abelhas.</i> Artmed. São Paulo.</p> <p>23. Vilela, E. F., Santos, I. A., Schoereder, J. H., Serrão, J. E., Campos, L. A. de O. &amp; Lino-Neto, J., 2008. <i>Insetos Sociais. Da Biologia à Aplicação.</i> Editora Federal de Viçosa.</p> <p>24. Wheeler, W. C., Whiting, M. F., Wheeler, Q. D. &amp; Carpenter, J. 2001. The phylogeny of the extant hexapod orders. <i>Cladistics,</i> 17: 113-169.</p> <p>25. Wigglesworth, V. B., 1984. <i>Insect Physiology.</i> Cambridge, University Press.</p> <p>26. Wiley, E. O. &amp; Lieberman, B. S. 2011. <i>Phylogenetics – Theory and Practice of Phylogenetic Systematics.</i> Segunda edição. Wiley-Blackwell.</p> <p>27. Wilson, E. 1971. <i>Insects Societies.</i> Harward University Press.</p>		
<b>Sistemática da Prova Prática</b>	PROVA PRÁTICA: Constará da identificação em nível de família de dez exemplares de Hexapoda.		
<b>Observações:</b>	CURRICULUM VITAE: Na análise de Curriculum Vitae apenas será considerada a produção bibliográfica referente ao perfil deste Concurso.		
<b>FCC</b>			
<b>Museu Nacional</b>			
<b>Código</b>	MS-229	<b>Setorização Definitiva</b>	Malacologia Marinha

<p style="text-align: center;"><b>Conteúdo Programático</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Origem e evolução do Filo Mollusca.</li> <li>2) Biogeografia e biodiversidade de moluscos marinhos no Oceano Atlântico.</li> <li>3) Diversidade e adaptações de Mollusca aos ambientes marinhos.</li> <li>4) Origem, evolução, forma e função da concha em Mollusca.</li> <li>5) Hábitos alimentares e evolução da digestão em Mollusca.</li> <li>6) Estratégias de reprodução e desenvolvimento em moluscos marinhos.</li> <li>7) Tamanho corporal, hábitos de vida e diversidade em moluscos marinhos.</li> <li>8) Ferramentas moleculares e ferramentas morfológicas no estudo da riqueza e delimitação de populações de moluscos marinhos.</li> <li>9) Relação filogenética entre as classes do Filo Mollusca: hipóteses clássicas vs hipóteses recentes, incluindo abordagens moleculares.</li> <li>10) Estado atual do conhecimento sobre a riqueza de moluscos marinhos do Brasil e perspectivas futuras.</li> <li>11) Métodos de coleta de moluscos marinhos e coleção científica malacológica, incluindo coleta e armazenamento de coleções de DNA.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>Bibliografia</b></p>	<p>Não será indicada.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Sistemática da Prova Prática</b></p>	<p>A partir do acervo malacológico do Setor de Malacologia do Museu Nacional, serão selecionados 10 exemplares ou partes de exemplares que deverão ser identificados até o nível taxonômico definido pela banca para cada exemplar ou parte de exemplar, juntamente com elaboração de relatório escrito que justifique cada identificação.</p>